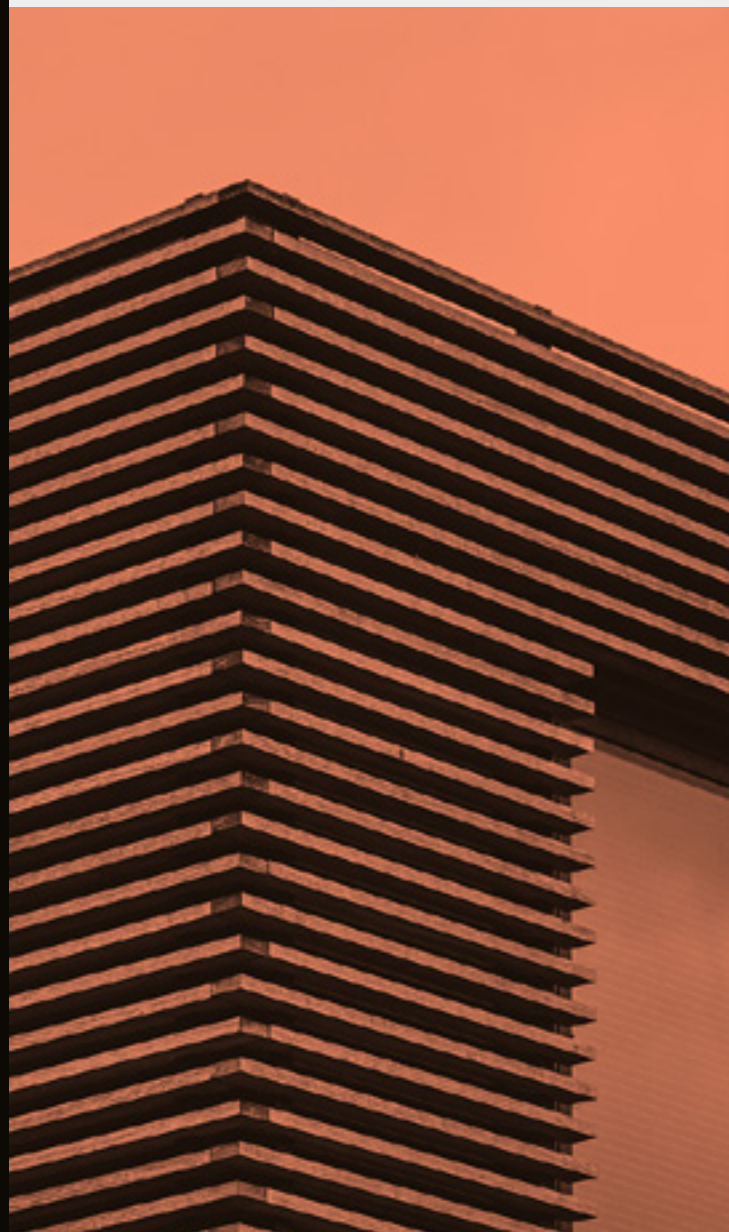


boletim

**mercado &
perspectivas**

**outubro
2021**



**CENÁRIO
POLÍTICO
NACIONAL**

**CENÁRIO
ECONÔMICO
NACIONAL**

**CENÁRIO
INTERNACIONAL**

**PRINCIPAIS
INDICADORES
E PROJEÇÕES**

CONCLUSÃO



ECONOMIA EMPRESARIAL
E POLÍTICA

Conselho FecomercioSP

FECOMERCIOSP 



cenário político nacional

O ESTILO “vai e vem” de comunicação pessoal do presidente Bolsonaro, de confrontar e recuar, mira setores específicos do seu eleitorado cativo. O método contaminou sua gestão de retórica eleitoral permanente, extensiva ao parlamento. Agrava um costume dos governos Lula e Dilma, que se consolida como verdadeiro modelo político, comprometendo a estabilidade e os fundamentos econômicos de longo prazo. Os políticos perceberam que é mais seguro se ancorar no eleitoralismo do Estado do que serem porta-vozes das necessidades da sociedade. Hoje, partidos políticos são verdadeiras autarquias estatais presas aos fundos públicos milionários, aos quais têm acesso, mais do que comprometidos com os anseios da população. Isso pode ampliar a perigosa janela de desilusão do cidadão comum com a política. São bancadas e partidos alienados da vida real, e suas decisões servem mais aos seus mandatos do que ao País.

A CRISE POLÍTICA e a volatilidade são frutos da competição desregrada entre o presidencialismo, o federalismo dos Estados-membros e a autonomia do parlamento na execução orçamentária.

O CONTROLE AUTÔNOMO das emendas de despesa mediante os orçamentos impositivos e do presidente da Câmara, chamado “secreto”, é um verdadeiro “sistema”.

COM UM PRESIDENTE experiente em relação aos desejos dos colegas da Câmara, surgiu uma simbiose entre Congresso e Executivo que paralisa o cenário político brasileiro. Os benefícios recíprocos entre os dois Poderes podem levar a escândalos do orçamento. O Auxílio Brasil – o novo Bolsa Família – é um grande exemplo disso: sem tocar nos privilégios parlamentares e fazer a Reforma Administrativa dos Três Poderes, os recursos necessários terão de sair do rompimento dos compromissos fiscais, desrespeitar a obrigação do pagamento de precatórios e estourar o teto de gastos.

NÃO HÁ ESTUDOS sobre o alcance e o papel do benefício, nem sobre os resultados de políticas públicas, tampouco discussão sobre a relação entre custo e benefício ao favorecido final, como estratégia de desenvolvimento e de melhoria estável das condições de vida.

O HORIZONTE do Executivo e do parlamento é o ganho eleitoral em 2022, por isso a ênfase na troca de nome do programa. A mesma razão que fez o governo Lula trocar “Bolsa Escola” por “Bolsa Família”. São programas sazonais de governo, infrutíferos a longo prazo.

A DISCUSSÃO sobre os impostos do combustível visa a desviar o foco da gestão atual da Petrobras e da carestia geral, traduzindo uma verdadeira guerra travada no governo entre União e Estados. Ao contrário do mote que elegeu o atual presidente com o “menos Brasília, mais Brasil”, temos, hoje, muito mais Brasília. O governo teme a força mobilizadora dos tanqueiros, transportadores autônomos de combustível, o setor mais organizado e influente da categoria dos caminhoneiros.

UMA PESQUISA sobre como o brasileiro se informa revela o fôlego do presidente e os limites da oposição: quem busca estas informações pela televisão tem uma visão mais negativa do presidente Bolsonaro do que quem se utiliza das redes sociais. A diferença é significativa. Isso consolida a força da retórica governista nas redes.

O EX-PRESIDENTE Lula começa a usar mais as mídias sociais para tentar neutralizar esta vantagem. A chamada “terceira via” está longe de atingir bons números neste meio. Ainda é uma hipótese, mas seu campo de manobra tende a crescer após as decisões de fusão entre DEM e PSL, a prévia do PSDB, a filiação do presidente do Senado ao PSD e a entrada de Moro na disputa.

AS ELEIÇÕES ainda estão indefinidas: o ex-presidente Lula não dá mostras de se comunicar como um candidato para valer. Parece fazer uma cruzada-teste para checar quais benefícios do *recall* prevalecerão: a memória positiva ou a negativa da sua biografia.

O PRESIDENTE Bolsonaro continua testando “balões de ensaio” sem levar quase nada até o fim, lidando cada vez mais com o ônus da economia. As outras opções só terão chance como campo “extraideologia” capaz de composição “antiextremos”, um centro clássico em torno de um candidato unificador. Quanto mais candidatos, mais a polarização atual prevalece.



cenário econômico nacional

TAXA DE CÂMBIO, aumentos do combustível e da energia e melhoria nas condições sanitárias devem fazer com que a inflação se mantenha elevada até o fim do ano. Para 2022, deve haver substituição na pressão por grupos: alimentos e combustíveis podem arrefecer, mas serão trocados por reajuste de transportes públicos e componentes ligados aos serviços que, atualmente, estão tendo aumentos menores que a inflação. A taxa do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do próximo ano já está condenada a ficar acima da banda – e provavelmente a meta somente será alcançada de novo em 2023.

HÁ UMA DESACELERAÇÃO da recuperação. Depois do ajuste da pandemia, o País volta à sua taxa natural de crescimento. Pouco se avançou em termos de reformas. O Natal pode ser melhor, porque há previsão de um milhão de contratados a mais, neste ano, com décimo terceiro salário.

A ACOMODAÇÃO DO VAREJO é normal depois da recuperação da pandemia, e o dinamismo deve passar para o setor de serviços. Em 2021, tivemos ociosidade com demanda alta; em 2022, será o contrário: sem ociosidade, nem demanda. Isso preocupa.

O SETOR DE SERVIÇOS deve ser o carro-chefe, embora limitado pelo mercado de trabalho e pela massa de renda. O que mais aflige é a indústria: em agosto, o setor produziu menos que nos mesmos meses de 2020 e 2019. Uma situação muito difícil é observada na indústria automobilística, cuja produção, em setembro, ficou 30% abaixo da registrada no mesmo mês de 2019. Semicondutores, fretes e impactos de custo e inflação são os principais vilões.

A POLÍTICA MONETÁRIA fará com que os juros reais entrem em 2022 em aproximadamente 5% ao ano (a.a.), após os números negativos. Em razão de sua defasagem, os impactos mais fortes sobre a produção ainda serão sentidos. A deterioração do ambiente econômico se mantém: o relatório Focus derruba o Produto Interno Bruto (PIB) e sobe a inflação para 2021 e 2022. O único ponto positivo é a perspectiva para o setor agrícola no ano que vem.



cenário internacional

O PIB CHINÊS do terceiro trimestre veio mais fraco do que o esperado. A economia asiática cresceu apenas 4,9%, contra 7,9% no segundo trimestre. Vários motivos contribuíram para a redução da taxa de crescimento: processos de desalavancagem das empresas pelo governo, diminuição de estímulos fiscais e monetários, novo programa de *common prosperity* – que ocasionou vários desentendimentos com grandes empresas –, desestruturação de cadeias produtivas e crise energética. Perspectivas são pouco favoráveis, já que a maioria dos fatores deve continuar no curto prazo.

O PROBLEMA na construção civil chinesa é inquietante. Depois da Evergrande e da Fantasia, mais duas empresas, Modern Land e Sinic, apresentaram problemas. Nos testes de estresse, três grandes bancos do país seriam afetados por eventual problema no setor.

A INFLAÇÃO nos Estados Unidos continua alta. O CPI (índice de preços ao consumidor) subiu para 5,4% anual em setembro, contra 5,3% em agosto. A alta é generalizada entre setores. O *core*, que retira do índice os preços voláteis, chegou a 4% em 12 meses. O mais preocupante é que preços de energia ainda não impactaram a alta de setembro, mas devem aparecer em outubro. O custo do trabalho também aflige: a hora média subiu 4,3%, e ainda há mais de 11 milhões de vagas não preenchidas. Diante deste cenário, a pressão pela retirada de estímulos monetários deve fazer o Fed mudar sua política ainda neste ano.

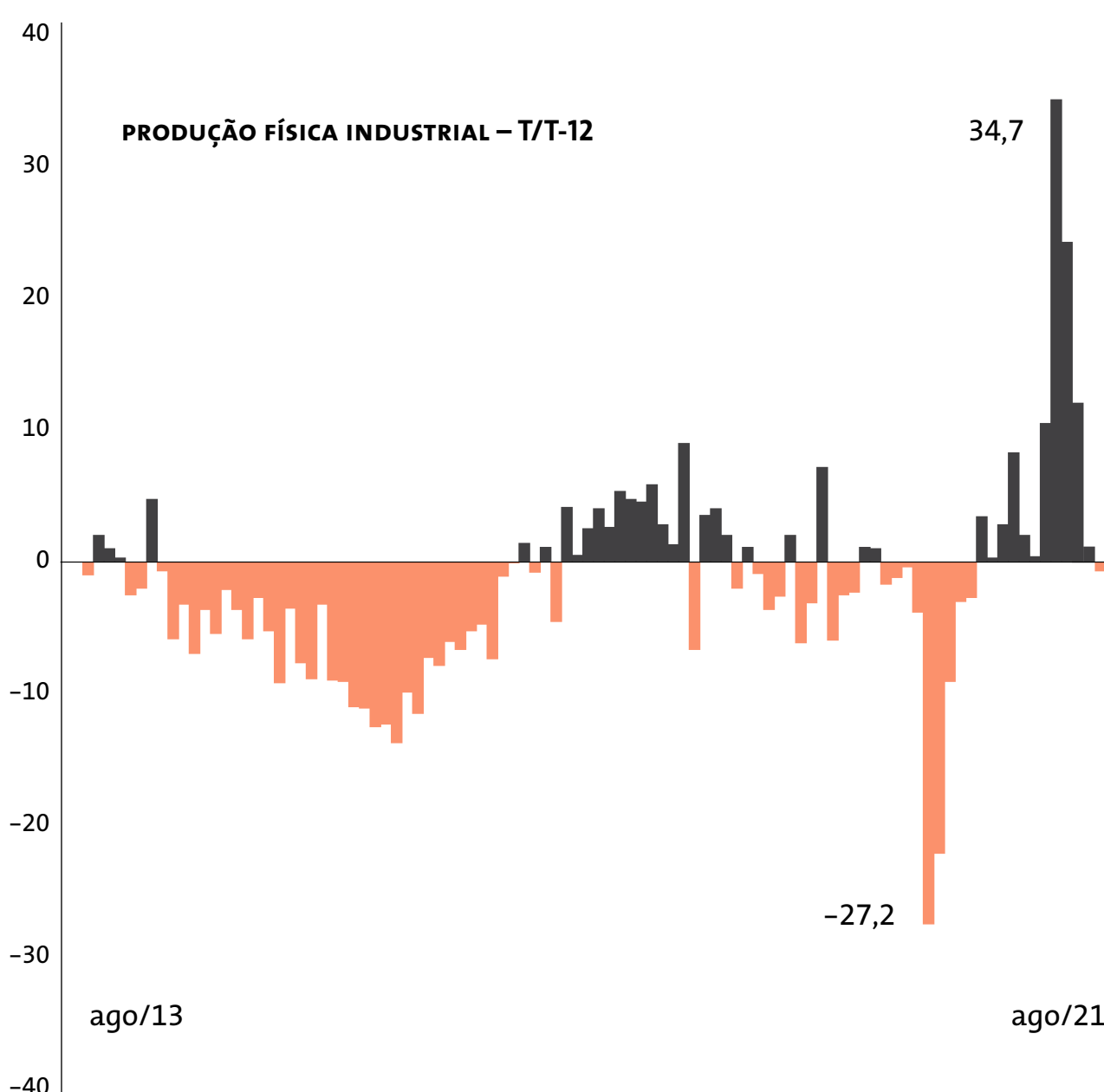
O VAREJO norte-americano mostrou sinais de recuperação em setembro, com o indicador apontando alta de 0,7%, contra a estimativa do mercado de -0,2%. Estes números já refletem a pequena melhora nas condições sanitárias: a média móvel passou de 2 mil para 1,6 mil óbitos por dia, enquanto os casos caíram pela metade (de 160 mil casos/dia para 80 mil).

principais indicadores e projeções

INDÚSTRIA

CATEGORIAS DE USO	VARIÇÃO PORCENTUAL		
	AGO 21/AGO 20	ACUMULADO	
		NO ANO	12 MESES
Bens de capital	29,9	41,3	29,8
Bens intermediários	-2,1	7,4	6,6
Bens de consumo	-4,3	6,6	4,1
Duráveis	-17,3	19,9	12,2
Semiduráveis e não duráveis	-0,8	3,7	2,2
Indústria geral	-0,7	9,2	7,2

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



A indústria nacional continuou a se comportar como previsto nos boletins anteriores: desacelerando a ponto de, em agosto, o resultado ter sido negativo em relação ao mesmo período de 2020. Mais importante do que isso é o fato de que o setor, hoje, tem um patamar de produção abaixo do verificado em agosto de 2019. Isso indica que a recuperação foi basicamente reflexo da base de comparação fraca, e pouco tem a ver com um ambiente de negócios ou perspectivas efetivamente melhores para os próximos anos. Como os resultados estão dentro do esperado, as projeções para o ano ainda rondam a casa de 6% a 7% de crescimento.



VARIÇÃO PORCENTUAL SOBRE O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

PMS		JUN/21	JUL/21	AGO/21	AC. ANO	AC. 12 MESES
	Brasil	21,1	17,8	16,7	11,5	5,1
RESULTADOS	São Paulo	20,2	17,1	17,7	11,8	5,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

SERVIÇOS	AC. ANO	AC. 12 MESES
TOTAL	11,5%	5,1%
SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS	14,4%	-5,6%
Serviços de alojamento e alimentação	16,6%	-5,1%
Outros serviços prestados às famílias	3,8%	-8,6%
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	9,4%	6,3%
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	9,4%	7,1%
Telecomunicações	0,6%	-0,5%
Serviços de Tecnologia da Informação (TI)	24,4%	20,1%
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	9,9%	0,0%
SERVIÇOS PROFISSIONAIS, ADMINISTRATIVOS E COMPLEMENTARES	7,5%	0,4%
Serviços técnico-profissionais	14,3%	7,0%
Serviços administrativos e complementares	5,0%	-2,2%
TRANSPORTES, SERVIÇOS AUXILIARES AOS TRANSPORTES E CORREIO	16,2%	8,3%
Transporte terrestre	16,2%	7,3%
Transporte aquaviário	13,7%	12,1%
Transporte aéreo	35,9%	2,5%
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,6%	10,2%
OUTROS SERVIÇOS	10,0%	9,9%

SERVIÇOS	AGO/20	SET/20	OUT/20	NOV/20	DEZ/20	JAN/21	FEV/21	MAR/21	ABR/21	MAI/21	JUN/21	JUL/20	AGO/20	AC. ANO	AC. 12 MESES
TOTAL	-10,0%	-7,2%	-7,4%	-5,0%	-3,1%	-4,7%	-2,0%	4,5%	19,8%	23,0%	21,1%	17,8%	16,7%	11,5%	5,1%
1. SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS	-43,9%	-36,4%	-30,2%	-26,1%	-25,3%	-27,6%	-28,1%	-17,1%	65,8%	76,8%	72,6%	76,3%	42,2%	14,4%	-5,6%
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	-45,4%	-38,4%	-30,7%	-25,8%	-25,6%	-27,6%	-28,8%	-17,3%	77,1%	87,6%	82,0%	86,3%	46,2%	16,6%	-5,1%
1.2 Outros serviços prestados às famílias	-35,3%	-25,2%	-27,3%	-27,7%	-23,5%	-28,0%	-24,0%	-16,5%	27,4%	35,6%	34,5%	33,7%	23,3%	3,8%	-8,6%
2. SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	-4,0%	-1,0%	0,0%	1,3%	1,8%	1,7%	2,7%	6,2%	12,8%	14,2%	13,6%	11,3%	13,6%	9,4%	6,3%
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-1,1%	1,3%	3,4%	3,0%	3,3%	5,0%	4,9%	7,4%	11,7%	12,5%	10,8%	10,1%	12,8%	9,4%	7,1%
2.1.1 Telecomunicações	-3,0%	-2,8%	-2,7%	-3,2%	-2,3%	0,2%	-2,1%	-0,3%	0,9%	1,9%	0,7%	2,0%	1,8%	0,6%	-0,5%
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	2,3%	8,8%	14,7%	14,0%	11,0%	13,5%	17,8%	20,2%	31,2%	31,5%	26,7%	23,4%	31,4%	24,4%	20,1%
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-24,3%	-17,7%	-21,4%	-9,5%	-7,7%	-21,4%	-14,4%	-3,1%	23,6%	31,9%	44,1%	22,5%	20,9%	9,9%	0,0%
3. SERVIÇOS PROFISSIONAIS, ADMINISTRATIVOS E COMPLEMENTARES	-14,1%	-13,6%	-13,5%	-10,4%	-7,6%	-6,7%	-2,2%	0,7%	10,9%	15,9%	16,6%	14,1%	12,7%	7,5%	0,4%
3.1 Serviços técnico-profissionais	-1,4%	-7,8%	-6,9%	-2,4%	-2,3%	3,0%	8,2%	6,4%	14,7%	25,9%	21,3%	22,7%	12,5%	14,3%	7,0%
3.2 Serviços administrativos e complementares	-18,5%	-15,7%	-16,0%	-13,6%	-9,9%	-9,9%	-5,7%	-1,4%	9,5%	12,2%	14,7%	10,7%	12,8%	5,0%	-2,2%
4. TRANSPORTES, SERVIÇOS AUXILIARES AOS TRANSPORTES E CORREIO	-8,4%	-6,3%	-8,2%	-4,7%	-2,0%	-4,0%	-0,5%	8,8%	30,7%	32,5%	28,0%	21,0%	19,6%	16,2%	8,3%
4.1 Transporte terrestre	-12,6%	-8,2%	-10,7%	-7,5%	-3,5%	-6,7%	-2,8%	11,1%	37,1%	32,6%	29,6%	21,6%	17,5%	16,2%	7,3%
4.2 Transporte aquaviário	2,6%	10,9%	9,0%	4,8%	10,4%	7,9%	1,7%	7,5%	17,1%	14,4%	15,9%	21,1%	17,9%	13,7%	12,1%
4.3 Transporte aéreo	-39,5%	-35,5%	-37,4%	-31,9%	-34,6%	-23,5%	-30,3%	-26,7%	136,9%	217,1%	162,2%	95,8%	86,6%	35,9%	2,5%
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,2%	1,5%	0,3%	5,5%	6,6%	3,7%	11,1%	13,6%	20,2%	23,1%	14,4%	10,1%	12,6%	13,6%	10,2%
5. OUTROS SERVIÇOS	7,1%	13,2%	8,7%	7,3%	9,6%	-2,2%	1,2%	7,3%	16,8%	20,6%	15,6%	10,8%	11,7%	10,0%	9,9%

TURISMO	AGO/20	SET/20	OUT/20	NOV/20	DEZ/20	JAN/21	FEV/21	MAR/21	ABR/21	MAI/21	JUN/21	JUL/20	AGO/20	AC. ANO	AC. 12 MESES
Brasil	-56,2%	-44,7%	-33,6%	-29,5%	-29,8%	-29,1%	-31,1%	-19,1%	73,4%	102,2%	92,7%	83,0%	53,8%	17,7%	-5,7%
São Paulo	-57,0%	-47,2%	-40,9%	-35,2%	-37,1%	-37,7%	-39,3%	-27,7%	53,8%	84,8%	69,9%	55,9%	38,8%	5,0%	-15,9%
Paraná	-54,7%	-39,2%	-28,6%	-27,0%	-24,5%	-28,7%	-30,4%	-24,3%	90,9%	71,6%	67,1%	63,4%	30,8%	10,4%	-7,1%
Santa Catarina	-49,5%	-40,4%	-21,9%	-27,7%	-29,8%	-25,8%	-23,3%	-16,5%	65,5%	68,3%	58,1%	76,7%	51,8%	14,5%	-3,8%
Rio Grande do Sul	-63,6%	-55,1%	-35,8%	-37,7%	-37,3%	-29,7%	-28,2%	-33,2%	115,3%	143,5%	139,9%	150,7%	95,4%	32,5%	-3,0%
Goiás	-59,7%	-40,3%	-19,5%	-11,0%	-8,5%	-18,6%	-14,3%	-1,1%	133,3%	154,1%	134,7%	115,5%	66,4%	42,2%	15,3%
Distrito Federal	-63,5%	-52,8%	-36,3%	-41,9%	-30,9%	-22,2%	-29,6%	-26,4%	70,4%	164,8%	168,7%	125,0%	90,3%	34,9%	-1,8%

Amplie para visualizar a tabela completa

Como já sabemos, o setor de serviços foi o primeiro a ser atingido pelos efeitos da pandemia – e será o último a se recuperar. O ritmo de recuperação também está desacelerando, mas em um patamar superior ao do comércio e da indústria. Para o fim do ano são esperados desempenhos positivos dos serviços prestados às famílias – como viagens, lazer e eventos –, e isso deve manter o setor com crescimento próximo aos dois dígitos no último trimestre, e pouco superior a 8% em 2021. Como o segmento demorou muito para se recuperar, as taxas de desenvolvimento elevadas não podem ser encaradas como o novo ritmo de longo prazo, mas como efeitos da base muito deteriorada de comparação. É o setor que mais emprega e estimula a economia do País.



VAREJO

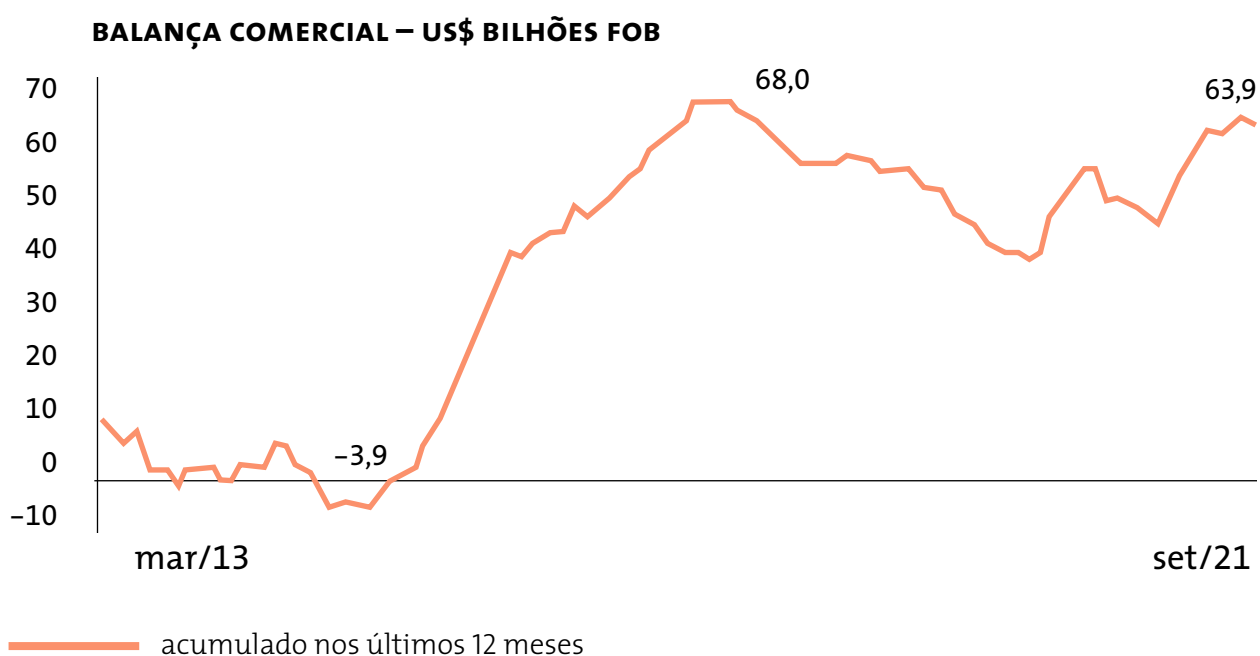
PMC		VARIÇÃO PORCENTUAL SOBRE O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR				AC. 12 MESES
		JUN/21	JUL/21	AGO/21	AC. ANO	
PMC NORMAL	Brasil	6,3	5,7	-4,1	5,1	5,0
	São Paulo	7,7	5,8	-1,8	6,0	5,2
PMC AMPLIADO	Brasil	11,5	7,1	0,0	9,8	8,0
	São Paulo	9,9	3,4	-1,5	7,7	6,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Temos pouca (ou nenhuma) alteração nos prognósticos para o varejo nos últimos meses. Na verdade, o resultado de agosto foi ligeiramente pior do que o esperado pelo mercado, mas dentro dos parâmetros possíveis de leitura da **FecomercioSP** (não há como ter grande precisão nas projeções diante do cenário, mas é possível acertar a direção). O varejo ampliado, no Brasil (o dado mais importante, de fato), ficou estável sobre o mesmo mês de 2020 e acumula, no ano, crescimento de 9,8%. Diante do atual cenário, com novas incertezas mês a mês, principalmente por causa da antecipação do calendário eleitoral, as perspectivas do crescimento varejista em 2021 são de algo entre 7% e 8% – mas este patamar poderá ser revisto para baixo a depender do desempenho em setembro e da resistência inflacionária que corrói o poder de compra das famílias.



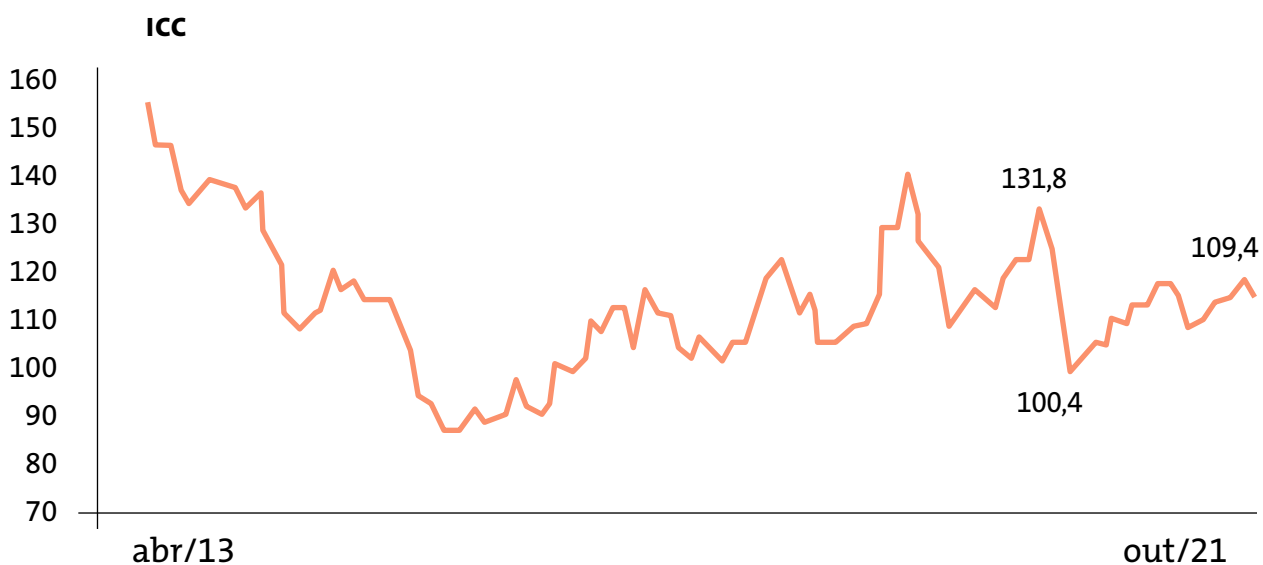
SETOR EXTERNO – BALANÇA COMERCIAL



O saldo da balança comercial se mantém, com superávit superior a US\$ 60 bilhões – leve desaceleração no último mês. Este movimento não era o esperado, diante do enfraquecimento da atividade econômica nacional e do fato de que o Brasil exporta commodities em alta com algumas dificuldades de importação de partes, peças e produtos, em decorrência do grave problema de abastecimento da cadeia produtiva global. Isto é, era de se esperar que, ainda que por motivos ruins, a balança comercial obtivesse um saldo mais elevado no mês de setembro. Ainda assim, não há motivos imediatos para rever as projeções para o comércio externo de crescimento das exportações entre 35% e 30%, em relação ao ano passado, ao passo que as importações girarão em torno de 40%, o que produziria um resultado líquido ao redor de US\$ 60 bilhões. O que se altera é a perspectiva de que os valores do saldo comercial pudessem ser maiores, aproximando-se de US\$ 70 bilhões, o que parece estar descartado, por enquanto, ainda que o câmbio esteja, novamente, em rota de desvalorização e as commodities apresentem preços razoáveis.



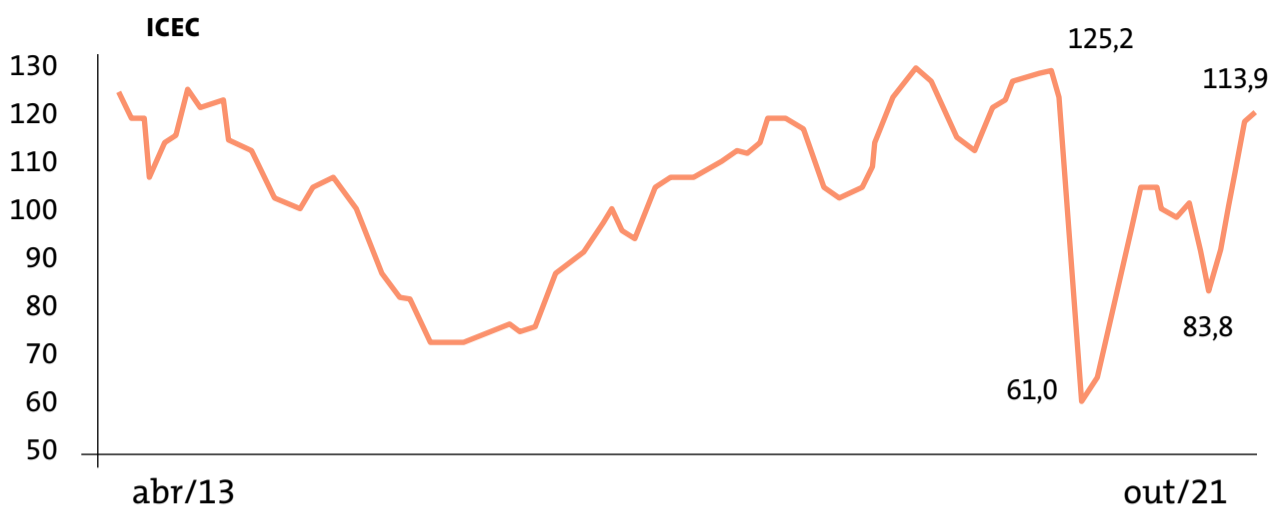
CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC) DA FECOMERCIO-SP



A confiança do consumidor se mantém em alta há três edições, desde julho. Contudo, conforme antecipado no boletim anterior, nesta edição, houve o primeiro sinal de mudança de humor. Provavelmente, tal fato se deve ao avanço da inflação, entre outros fatores. O que importa, agora, é verificar se esta percepção vai se refletir em breve nas vendas e nas perspectivas dos empresários.



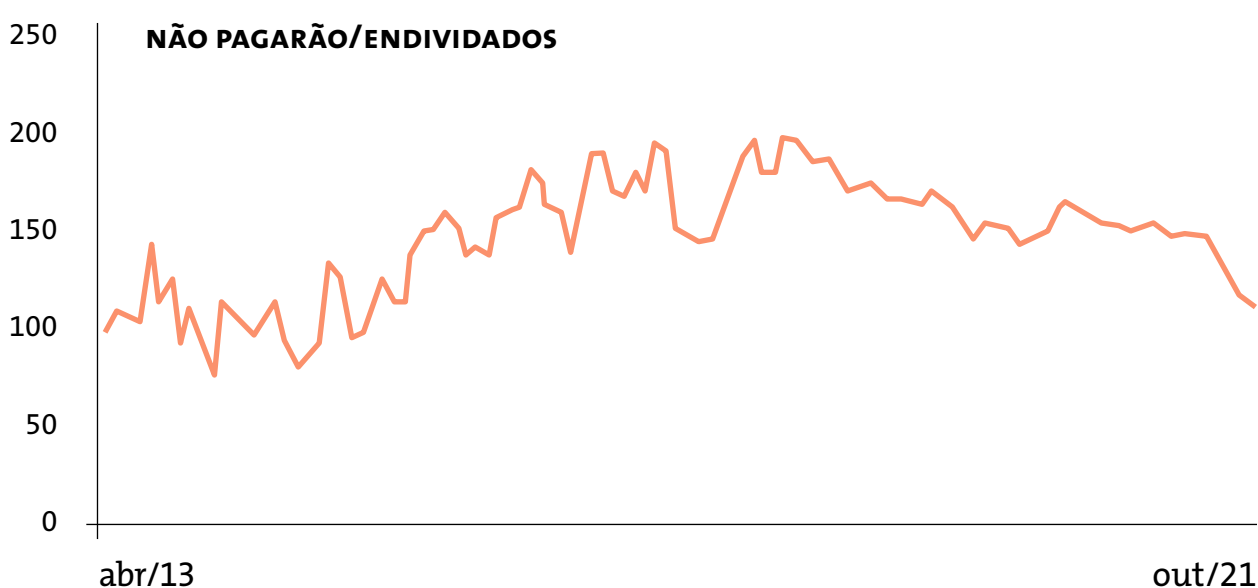
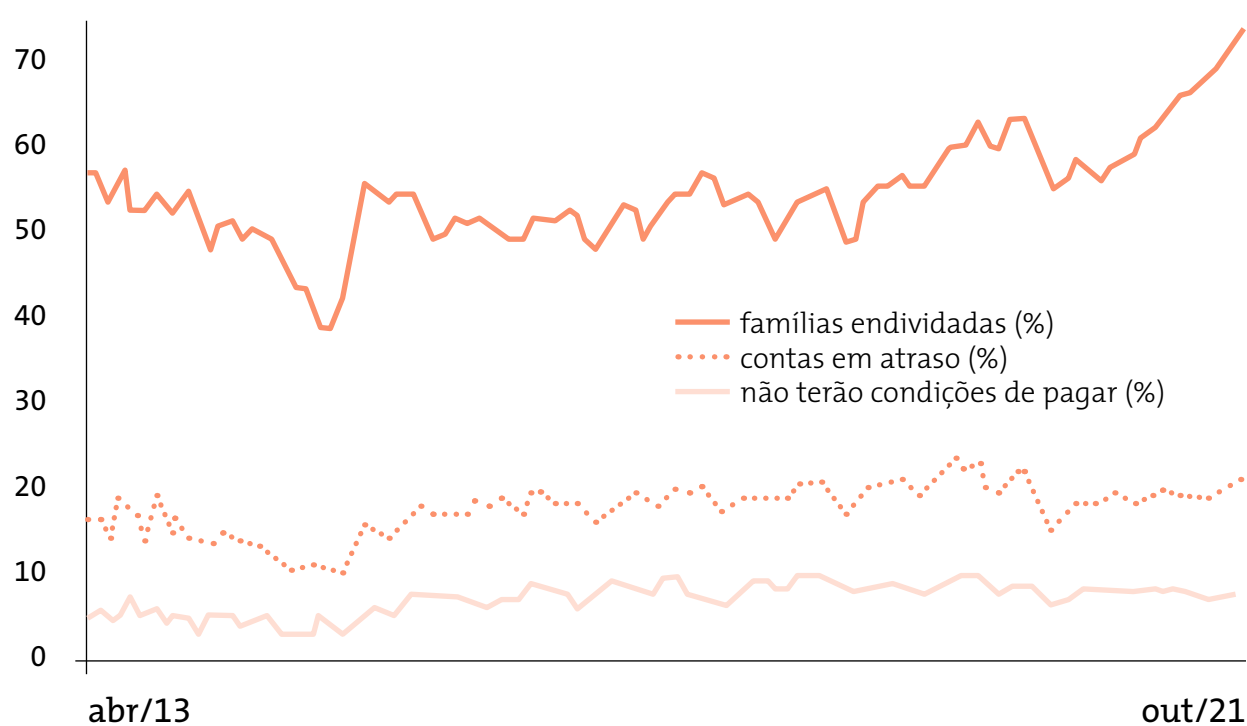
CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO (ICEC) DA FECOMERCIO-SP



O indicador de confiança dos empresários se manteve estável, e isso indica que pode haver mudança de humor em breve. Para o varejo, o fim de ano traz, em geral, uma melhora nas perspectivas por causa das vendas do período. Por outro lado, as perspectivas estão sendo revisadas para baixo, e não é possível, neste momento, apostar efetivamente na queda da confiança empresarial – ao menos fica o sinal de alerta sobre a possibilidade. Além da inflação que atenta contra o consumidor, estimulando um comportamento mais conservador nas compras de fim de ano, os custos, as incertezas e a mudança generalizada de ânimo dos mercados podem influenciar, de maneira negativa, a opinião dos empresários do setor comercial justamente nesta época do ano. Resta acompanhar com atenção o próximo indicador a ser divulgado em novembro.



ENDIVIDAMENTO – SP



Este é o quadro mais relevante de ser acompanhado no curto prazo: o mercado de crédito continua se expandindo, estimulado pela melhoria do emprego formal (este fator e a carteira de empréstimos têm grande correlação), apesar de a perspectiva de futuro ter se deteriorado nos últimos dias. Se a percepção de inflação, risco fiscal e de mais contaminação originada do ambiente político para o econômico não for aliviada, é bastante possível que o mercado de crédito comece, também, a se ajustar, desacelerando o ritmo de crescimento. Com isso, no médio prazo, também é possível que as famílias passem a sentir um pouco mais de dificuldade em honrar as dívidas.



DESEMPENHO DO ANO ATÉ O MOMENTO

VAR% VOLUME MESMO MÊS 21/20				
	VAREJO	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TURISMO
JAN/21	-3,1%	2,4%	-5,0%	-29,3%
FEV/21	-1,9%	0,3%	-1,8%	-31,2%
MAR/21	9,8%	10,5%	4,5%	-19,3%
ABR/21	40,9%	34,7%	20,1%	72,3%
MAI/21	26,2%	24,1%	23,3%	102,5%
JUN/21	11,5%	12,0%	21,2%	92,3%
JUL/21	7,1%	1,1%	17,8%	82,8%
AGO/21	0,0%	-0,6%	16,6%	53,7%

O quadro acima mostra a variação do volume de vendas em cada mês de 2021, referente ao mesmo período de 2020. Apesar dos dados ainda, em geral, positivos, é evidente a desaceleração do processo de recuperação. Os setores que ainda mais crescem são os de serviços e turismo, que, por sua vez, foram os que mais sofreram perdas e mais demoraram para reagir. Estes dados são importantes para que se possa acompanhar a tendência e a magnitude da recuperação da economia.



PROJEÇÕES

VARIÁVEL	2020	2021		
		OTIMISTA	PROVÁVEL	PESSIMISTA
IPCA	4,4%	8,0%	9,0%	9,5%
Selic – fim de período	2,00%	8,00%	8,50%	9,00%
Taxa de câmbio – fim de período	R\$ 5,20	R\$ 5,00	R\$ 5,30	R\$ 6,00
Balança comercial	US\$ 51 bi	US\$ 65 bi	US\$ 60 bi	US\$ 55 bi
Conta corrente	-US\$ 5 bi	-US\$ 25 bi	-US\$ 20 bi	-US\$ 25 bi
Produção industrial (% crescimento)	-4,5%	7,5%	6,5%	5,0%
Varejo Brasil (% crescimento)	-1,5%	8,5%	7,5%	7,0%
Varejo São Paulo PCCV (% crescimento)	-3,2%	9,0%	9,5%	8,5%
Massa de rendimentos – SP	-5,0%	3,0%	2,0%	1,0%
Massa de rendimentos – BR	-4,0%	3,0%	2,0%	1,0%
Volume de crédito – PF	-5,0%	10,0%	7,0%	5,0%
Déficit Fiscal Primário (% do PIB)	11,0%	1,0%	1,3%	1,5%
Dívida Pública Federal Bruta (% do PIB)	89,0%	80,0%	81,0%	83,0%
PIB (% crescimento)	-4,1%	5,2%	4,5%	4,0%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Tesouro Nacional, Banco Central do Brasil (BCB) e **FecomercioSP**.

Cálculos: *Scopus Consultoria*.

Acima, algumas projeções com base nos dados setoriais e financeiros disponíveis no momento da confecção do boletim.

conclusão

Os prognósticos para a economia, em 2021, dispõem de grande margem de erro, diante da volatilidade do ambiente e das incertezas. O boletim já tem alertado, há alguns meses, que o risco fiscal não é desprezível no Brasil, e, por isso (e em virtude das incertezas), um eventual desequilíbrio macroeconômico pode pressionar fortemente a inflação, que já está há dois meses acima de 10% no acumulado em um ano. São muitos os indicadores importantes a serem acompanhados, porém, a **FecomercioSP** aponta os riscos fiscal e de inflação como os fenômenos mais importantes a serem acompanhados.

O setor mais relevante para os cálculos de crescimento é o de serviços, cuja resposta fará toda a diferença no fechamento do ano (isso pode definir se o PIB fica mais próximo a 4,5% ou 5%). Como a Federação vem alertando, a tendência é de que os resultados fiquem um pouco abaixo do que o mercado em geral previa, e isso tem sido verificado nas constantes revisões semanais do boletim Focus do Banco Central (BC). Os últimos dados confirmam as apostas da Entidade de que as taxas de crescimento serão um pouco menores do que o esperado na média pelo mercado (que está corrigindo as suas projeções). As expectativas igualmente ruins para a inflação estão, infelizmente, também se confirmando.

PRESIDENTE

Abram Szajman

SUPERINTENDENTE

Antonio Carlos Borges

FECOMERCIOSP 

Rua Dr. Plínio Barreto, 285
Bela Vista • São Paulo

11 3254-1700 • fax

11 3254-1650

ri@fecomercio.com.br

www.fecomercio.com.br

PRODUÇÃO  **TUTU**

NOVEMBRO 2021

Esta publicação é uma produção do Conselho de Economia Empresarial e Política (CEEP) da **FecomercioSP**, presidido por Antonio Lanzana e Paulo Delgado.